

Os trabalhos que Iole de Freitas apresenta nesta exposição - *no. galeria*
Arco Arte Contemporânea - são novos em dois sentidos. Novos, porque fazem
parte de sua produção atual e, ao mesmo tempo, novos também porque
marcam uma transformação radical. Desde sua importante exposição em
1974, no MAM do Rio de Janeiro, que Iole vinha realizando um trabalho
em que o registro fotográfico se integrava com ~~uma~~ ação do corpo
junto à presença de determinados objetos. A densidade e sensibilidade
desses trabalhos chegaram a chamar a atenção da importante crítica ame-
ricana Lucy Lippard.

Iole de Freitas, que em 1981 participou da *XVI.* Bienal de São Paulo,
agora nos mostra uma série de objetos *e esculturas* nos quais a utilização de mate-
riais como borracha, telas, fios, tecido, traduzem de outra forma as
relações de ambiguidade e transparência de seus trabalhos anteriores.
A respeito desses objetos o crítico Paulo Sérgio Duarte escreve no
catálogo da exposição: "~~Nenhum horizonte, nenhuma verticalidade, e~~
~~mesmo os volumes são inefáveis. Da Natureza trazem uma componente~~
~~aérea que não possa chamar de leveza sem o risco de respigar.~~
"Dos trabalhos anteriores de Iole trazem apenas presente, no
centro, a questão do corpo. Não figurado e distanciado, o corpo
continua a porta, agora invisível, de acesso. Do corpo temos que par-
tir para reinventar o espaço".